

VISÃO DO CORREIO

# Do entretenimento à crise sanitária

Os avisos obrigatórios determinados pelo Ministério da Fazenda para as plataformas de apostas on-line, semelhantes aos alertas estampados em maços de cigarros e propagandas de bebidas alcoólicas, representam um avanço importante, mas insuficiente diante da epidemia de apostas em bets no Brasil. Seu efeito deletério sobre a economia familiar pode ser quase comparável à corrosão da renda pela ciranda financeira da hiperinflação dos anos de 1980.

A medida reconhece, porém, uma realidade objetiva: as apostas deixaram de ser apenas uma atividade econômica que demanda regulação e passaram a configurar um grave problema de saúde pública. O crescimento desse mercado foi explosivo: dezenas de milhões de brasileiros já realizaram apostas on-line desde a regulamentação do segmento e o volume movimentado alcança centenas de bilhões de reais por ano, tornando o Brasil um dos maiores mercados mundiais da modalidade.

Ao mesmo tempo em que o setor gera arrecadação tributária e atrai investimentos, produz um rastro preocupante de endividamento, transtornos mentais e desestruturação financeira das famílias. Os números mais recentes ajudam a dimensionar o problema. Levantamento do Procon-SP revela que quatro em cada 10 apostadores contraíram dívidas em decorrência da atividade on-line. A maioria tem renda de até dois salários mínimos, justamente a parcela mais vulnerável aos efeitos do vício.

Outra pesquisa, elaborada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), estima que, entre 2023 e março de 2026, o impacto das apostas retirou R\$ 143 bilhões do comércio varejista brasileiro. Os gastos mensais com plataformas digitais cresceram mais de R\$ 30 bilhões, contribuindo para que aproximadamente 270 mil famílias ingressassem em

situação de inadimplência severa, caracterizada por atrasos superiores a 90 dias.

Esses indicadores explicam por que o Ministério da Fazenda e o Ministério da Saúde passaram a tratar conjuntamente da questão. O próprio governo federal reconhece que os prejuízos à saúde mental e o comprometimento do orçamento doméstico exigem políticas públicas permanentes de prevenção, tratamento e fiscalização. A Copa do Mundo, entretanto, mostrou que ainda existe enorme distância entre o discurso da responsabilidade e a prática do mercado.

Em praticamente todas as transmissões esportivas, multiplicaram-se comentaristas especializados em apostas, influenciadores ensinando estratégias de jogo e celebridades incentivando palpites em tempo real. A publicidade deixou de apenas apresentar uma marca e passou a estimular o comportamento contínuo de apostar, transformando cada lance da partida em oportunidade de consumo.

Essa banalização do jogo é especialmente preocupante porque explora mecanismos conhecidos da psicologia comportamental. As plataformas utilizam notificações constantes, apostas instantâneas, recompensas variáveis e estímulos permanentes semelhantes aos empregados pelas redes sociais para manter o usuário conectado. O resultado é um ambiente desenhado para prolongar o tempo de permanência e aumentar o volume apostado.

Poucas pessoas sintetizaram essa lógica de maneira tão direta quanto a atriz Fernanda Torres. Em entrevista recente, ela relatou ter recusado participar de campanhas publicitárias para casas de apostas e resumiu o dilema ético envolvido: "Tem uma coisa difícil nesses contratos: quanto mais as pessoas perdem, mais você ganha." A frase expõe a essência do modelo de negócios: o lucro das empresas cresce proporcionalmente às perdas acumuladas pelos clientes.



MARCOS PAULO LIMA

marcospaulo.df@cbnet.com.br

## Qual é o projeto da Seleção?

Recordista de títulos do Brasileirão ao lado de Luís Alonso Peres, o Lula, com cinco, o técnico aposentado Vanderlei Luxemburgo foi me-me por muito tempo por usar a palavra “projeto” nas negociações de contrato e nos discursos de posse. Foi assim em 1998, por exemplo, quando assumiu a prancheta da Seleção no lugar de Mário Jorge Lobo Zagallo.

Eliminado nas oitavas de final pela primeira vez desde 1990 contra a Argentina, o Brasil amarga a segunda pior campanha na história em 2026 justamente porque nunca teve um projeto. Havia a sensação de que os recursos eram ilimitados e bastava juntá-los sob a batuta de um técnico minimamente capacitado. Funcionava. Carlo Ancelotti acaba de provar que não mais.

Quem vê a França chegar a três semifinais consecutivas talvez se esqueça da última fase dourada do Brasil. Ganhou a Copa em 1994, foi vice em 1998 e conquistou o Mundial em 2002. Em 2006, no auge daquele período, o Brasil teveu um time tão talentoso e galático como a França atual. Carlos Alberto Parreira desfrutava de Dida, Cafu, Roberto Carlos, Kaká, Ronaldinho Gaúcho, Juninho Pernambucano, Zé Roberto, Gilberto Silva, Ronaldo, Adriano e as promessas Robinho e Fred no banco de reservas. Um luxo.

A França eliminou o Brasil nas quartas na Copa da Alemanha com parte do que havia sobrado do título inédito de 1998, casos de Zidane e Henry, mas tinha um plano audacioso: dominar a Copa em longo prazo. O vice em 2006 contra a Itália e a bagunça em 2010 com adeus na fase de grupos e vestiário em chamas na relação com o técnico Raymond Domenech aguçaram audácia hegemônica.

O projeto da França para curar feridas como as ausências na Copa de 1990 e de 1994 foi batizado de Clairfontaine. Investimento maciço na formação e na busca por imigrantes dispostos a representar o país. Hoje, o elenco liderado por Didier Deschamps lembra muito

a concentração de talentos daquele Brasil de 2006. A diferença é que Mbappé, Olise, Dembélé, Doué, Barcola e companhia viraram simplesmente um timaço.

Por sinal, Clairfontaine inspirou Marrocos a investir 13 milhões de euros no projeto Mohamed VI. Ficou em quarto na Copa de 2022, alcançou as quartas em 2026, conquistou o Mundial Sub-20 no ano passado. Foi bronze no futebol masculino em Paris-2024. A seleção feminina chegou às oitavas na Copa de 2023.

A Inglaterra enfrenta a Noruega, hoje, em Miami, pelas quartas de final. Os inventores do futebol moderno ficaram fora da Copa de 1994. Era preciso refundar a seleção. Em 2012, a FA tirou do papel um projeto no qual todos os clubes tinham que ter uma academia de formação. Em 2017, ganhou os mundiais Sub-17 e Sub-20. Um ano depois, estava de volta às semifinais da Copa encerrando 28 anos de escrita. Foi vice da Euro em 2021 e em 2024.

A Noruega não eliminou o Brasil por acaso. O projeto da seleção escandinava chama-se Landslagsskolen. A Federação entendeu a necessidade de buscar talento nas comunidades para voltar a disputar a Copa. Ressurgiu depois de 1998 e está nas quartas ostentando joias como Odegaard e Haaland.

A Bélgica despachou o Brasil em 2018 porque havia um... projeto! A geração de De Bruyne, Lukaku, do aposentado Hazard e de outro figurões apostou na ciência. Desenvolveu a revolução na universidade e chegou entre os oito pela terceira vez em quatro edições: 2014, 2018 e 2026.

A Espanha colocou em prática a homegrown players. Obriga os clubes a terem jogadores da base entre os 25 inscritos em LaLiga e incentivava a formação dos times B.

Encerro com a pergunta de um trecho do samba-enredo de 1978 da União da Ilha do Governador do compositor João Sérgio, interpretado por Aroldo Melodia: Como será o amanhã da Seleção? Responde quem puder qual é o projeto do hexa para 2030.



### » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)**

#### Imunidade tributária

Precisamos repensar a imunidade tributária concedida às igrejas. O intuito original era permitir a manutenção dos locais de culto, sem qualquer embaraço à prestação religiosa e, claro, social. Mas o surgimento, o crescimento e os abusos de determinadas falanges protestantes ultrapassam o limite do razoável!

» **Maurício Benedicto**

Brasília

#### Transparência

A investigação sobre o financiamento do filme *Dark Horse*, com cifras milionárias, transferências internacionais e repasses suspeitos, tem apresentado versões que mudam conforme a pressão aumenta. Enquanto as autoridades discutem se houve lavagem de dinheiro ou o uso de uma estrutura financeira para bancar uma propaganda política antecipada, disfarçada de cinema, a sensação é a mesma: a verdade é sempre a última a aparecer! É preciso lembrar que a sociedade merece saber quem financia o quê, por quê, e com que dinheiro.

» **Pacelli M. Zahler**

Sudoeste

#### Heteroidentificação

A leitura do artigo *O Tribunal do espelho: entre a identidade e o fenótipo*, publicada na edição do *Trabalho & Formação* de 5 de julho, bem redigido pela desembargadora Adenor Carruesco (TRT da 23ª Região) me proporcionou um misto de deleite e reflexão. Afinal, o caso descrito, o dos irmãos univitelinos Alan e Alex — tendo aquele sido aceito pela banca da Universidade de Brasília (UnB), já este não — no mínimo nos causa apreensão e estranheza. Sinceramente, creio que, no sentido de se evitar querelas judiciais — conforme recentemente ocorreu com a oficial de chancelaria Flávia Medeiros —, em tempos de implementação da inteligência artificial (IA) no Brasil, talvez devêssemos, mesmo tendo saído na retaguarda, nos pautar mais pelo genótipo, aferido mediante rigor laboratorial, nos moldes norte-americanos, do que meramente pela aparência física (ou foto na identidade). Que tal?

» **Nelio Machado**

Brasília - DF

#### Planos coletivos

Nos últimos meses, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) vem dando ganho de causa ao consumidor no caso dos planos de saúde chamados de falso coletivo, pois os contratos são individuais, por adesão (imposto ao consumidor) e, às vezes, englobam famílias de duas, três pessoas. Mas milhões de pessoas não têm acesso ao Judiciário, pois advogados cobram taxas elevadas para ingressar com a ação. Aí, deveriam entrar o Ministério Público e a Defensoria Pública, em ações coletivas. Nos últimos anos, esses planos vêm aplicando reajustes de 14% a 25%

**Editora:** Carmen Souza // [carmensouza.df@dabr.com.br](mailto:carmensouza.df@dabr.com.br)  
[opiniao.df@dabr.com.br](mailto:opiniao.df@dabr.com.br) || **3214-1157**

### Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Pai espanca filha de 3 anos por não dar “bom dia”. O ambiente familiar, que deveria ser de cuidado, proteção e segurança, pode ser um lugar de medo, violência e perigo.

**Juliana Mendlovitz** – Brasília

Caso o Zé Simão lesse o **Correio Braziliense** de sexta-feira, encontraria duas piadas prontas: 1) O STJ diz que os penduricalhos são legais; e 2) Os penduricalhos do juiz assediador caíram de R\$ 100mil para R\$ 35 mil.

**José Airton de Brito** — Brasília

Mbappé tornou-se no único jogador na história do futebol a marcar oito ou mais gols e a participar de 10 ou mais em duas edições de Copa do Mundo. Mbappé é o homem de ferro desta Copa, e a França será a campeã.

**José Ribamar Pinheiro Filho** — Asa Norte

ao ano, muitas vezes acima do IPCA e dos reajustes salariais. Sem falar na mudança de faixa de idade. É desumano! Enquanto as pessoas não aguentam pagar esses planos, muitos deles têm lucros bilionários. Parece não haver vontade política de realmente fiscalizar e regular esse setor.

» **Elio S. Santos**

Asa Norte

#### Falta de norte

Muitas vezes, parecem os dias repetidos. No entanto, cada alvorada vem com suas cores, atribuições, desafios. Algumas vezes, ouvimos pessoas reclamarem desses ou daqueles encargos que a vida apresenta. E, quanto mais fizermos corpo mole aos problemas, poderá ser diretamente proporcional ao aumento deles, vindos como rolos compressores em bola de neve! É preciso que haja estratégia e bom planejamento para que a vida se torne mais leve. E é assim diante de tarefas simples ou mais complexas. Tanto serve para o cidadão da ativa ou aquele aposentado: o dia a dia deverá ser bem equacionado para evitar o enfado ou desinteresse pelas portas e janelas de oportunidades que a vida tem a nos oferecer. A falta de norte é prejudicial à saúde — seja ela em situações de pequeno e médio portes. E, por conseguinte, os panoramas do cotidiano vão nos ensinando que há dia/horário para enfrentarmos problemas.

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**

Águas Claras

### CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”*  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
**Presidente**

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
**Vice-Presidente executivo**

**Ana Dubeux**  
**Diretora de Redação**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                 |                 |                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|-----------------|---------------------------|
| <b>VENDA AVULSA</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                 |                 | <b>ASSINATURAS*</b>       |
| Localidade                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <b>SEG/SÁB</b>  | <b>DOM</b>      | SEG a DOM                 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                 |                 | <b>R\$ 1.187,88</b>       |
| DF/GO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>R\$ 5,00</b> | <b>R\$ 7,00</b> | 360 EDIÇÕES (promocional) |
| <b>Assine</b><br>(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                 |                 |                           |
| *Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ. |                 |                 |                           |
| <b>Anuncie</b><br><b>Publicidade:</b> (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp<br><b>Publicidade legal:</b> (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp<br><b>Classificados:</b> (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp                                                                                                                                                                                                                                                          |                 |                 |                           |

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

**DIÁRIOS ASSOCIADOS**

**D.A Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)